ANO 10.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 26 DE MAIO DE 1930 N.º 2798

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISÀDO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Roma ou Paris?

O duelo Briand-Mussolini está ocupando as atenções de todos os paises que, através dos discursos dos dois estadistas, procuram perceber o que será o dia de amanhã.

Ha pouco preguntava-se: — Londres ou Moscou?

Agora ouve-se, a cada passo: — Roma ou Paris?

Avançamos para a federação europeia ou voltamos aos tempos em que Guilherme II clamava que era necessario conservar bem sêca a polvora que — ironia da sorte! — o veio a queimar? Nenhum dos contendores ignora que o exito não depende exclusivamente da eloquencia e da habilidade diplomatica, mas, sobretudo, da intuição admiravel que presente, no desenrolar dos acontecimentos, a direcção que eles tomam.

Briand, manejador subtil da materia internacional, sagaz e vulpino, mas trazendo ainda na memoria as recordações da sua mocidade consagrada ao sindicalismo, crê firmemente que a velha politica desconfiada e torva, nacionalista e belica, vai ceder o campo a um idealismo são e restaurador.

Mussolini, antigo socialista revolucionario ,que na guerra se remiu, lutando e sofrendo, da fogosa e impetuosa propaganda que consagrava o anti-patriotismo como artigo de fé, exprimiu-se assim, em Florença, na sua fala ás tropas:

— «Oficiais, sub-oficiais, soldados do exercito, da marinha, da aviação e da milicia!

Desfilastes soberbamente. Mereceis o meu elogio.

Quando a juventude se apresenta armada, o nosso primeiro pensamento inclina-se perante Sua Majestade o Rei, comandante supremo de todas as fôrças nacionais. Erga ela a sua voz de comando e todos nós o seguiremos, sem a mais leve hesitação. Preparai o braço e o coração para que, quando a Patria vos chamar, estejais prontos para defendê-la.

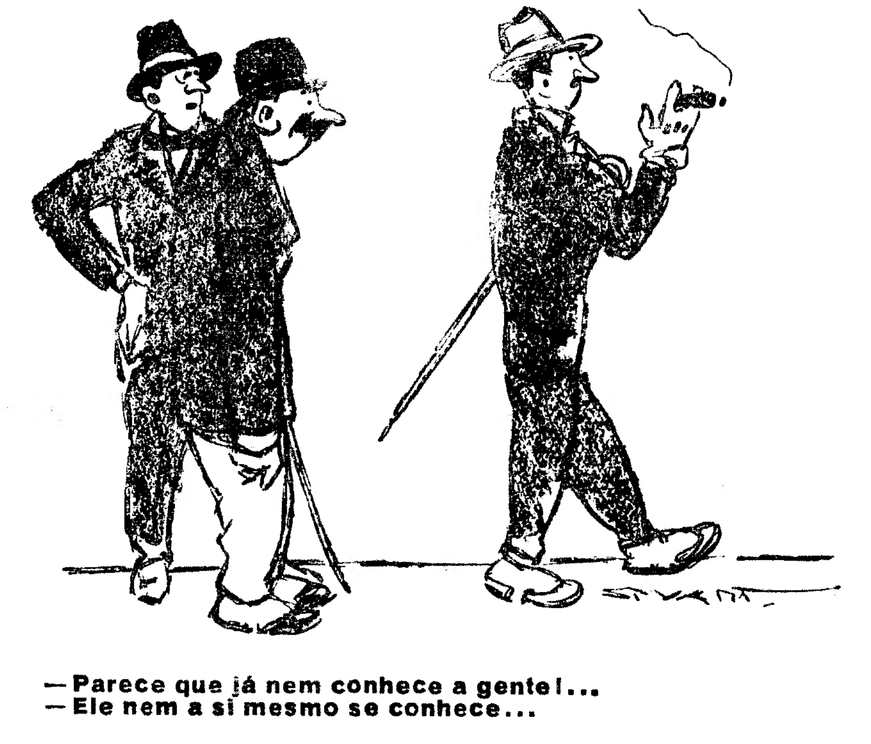
Florença de alma fascista recordará, durante muito tempo, esta grande jornada e o esplendido espectaculo que vós lhe oferecestes».

Quem assume este tom não pensa em romper as barreiras que separam os povos, a fim de estabelecer, entre eles, relações fraternas e pacificas. Primeiro que tudo — a Italia! Cesar revive em Mussolini. O Rubicon, que é como se apontassemos a Sociedade das Nações, vai ser transposto outra vez, sem respeito pelo preceito sagrado — «Despe, além do rio, a tua armadura e a tua ambição?»

Briand tem pelo seu lado o aplauso das turbas, mas a desconfiança das chancelarias. O seu «memorandum» já foi chamado por um metaforista ironico o « labaro das nações fatigadas». Das cinco partes do mundo lhe vêm aplausos e felicitações entusiasticas, se bem que ele saiba discernir, como poucos, as reservas que lhe opõem os politicos cautelosos. Não ignora que as ideias novas e generosas caminham devagar, até que o bom senso as perfilhe.

Sob o seu aparente scepticismo, oculta-se com fé viva e tenaz: a semente dos Estados Unidos da Europa desabrochará lentamente, mas irá subindo, a ponto de, num dado momento, não haver roble que a exceda em altura. Soará, então, a hora da colheita!

Tipos do Chiado



— Parece que já nem conhece a gente!...
— Ele nem a si mesmo se conhece...

O NOSSO antigo camarada Sá Pereira, que continua a ser para todos os que trabalham no *Diario de Lisboa* uma amisade segura sempre fraternalmente recordada, publicou, em edição da Casa Guimarães, o seu trabalho sôbre a *Restauração de Portugal e o Marquês de Ayamonte.*

Ao contrario do que o titulo sumariamente poderia indicar, não se trata da realização pesada de um erudito da historia. Embora baseado em dados rigorosamente exactos, o trabalho de Sá Pereira serve a recordar, para o nosso espirito, as brilhantissimas qualidades de jornalista que o desempenho das suas funções consulares afastou da actividade profissional.

A Restauração de Portugal e o Marquês de Ayamonte é a narrativa de um episodio dos mais curiosos da historia peninsular, tratando uma tentativa de separatismo da Andaluzia que coincidiu com os esforços separatistas desenvolvidos, durante o seculo XVII, por portugueses e catalães.

O assunto, que oferece um real interesse, aparece-nos tratado com superior criterio e uma visão exacta dos acontecimentos, no livro de Consiglieri Sá Pereira, para o qual o ilustre homem de letras sr. dr. Julio Dantas escreveu o prefacio.

A Sá Pereira, que no meio das suas ocupações encontra o tempo preciso para realizar trabalhos desta natureza e importancia, apresenta o *Diario de Lisboa* cumprimentos por esta nova afirmação das suas invulgares qualidades de escritor.

* * *

DO sr. J. Moura recebemos uma longa carta em que pede providencias, a quem tocar, contra a demora com que, na Camara Municipal, se passam certidões. Já em tempos que vão longe fizemos uma referencia a este mesmo assunto.

Embora por conhecimento pessoal nada possamos dizer, parece-nos que qualquer coisa deve haver digno de ser corrigido. Quem pede uma certidão — geralmente com urgencia — fica sujeito a prejuizos, muitas vezes inevitaveis, se a não recebe, quando ela lhe é necessaria.

* * *

PEDE-NOS "Um antigo leitor" que chamemos a atenção do Conselho Nacional de Turismo para o facto de haver em Tomar um hotel recomendado pela S. P. P., que, no rez-do-chão, contigua á cosinha e Casa de jantar, tem uma garage cujos automoveis, quer de dia quer de noite, entram e saiem com estrondo, abalando o predio e impedindo os hospedes de dormir.

* * *

NA proxima quinta-feira á noite o contra-torpedeiro "Tamega", completamente apagado, pretenderá entrar a barra, sem que os projectores das fortalezas o descubram.

Durante o dia o "Tamega" realizará em Cascais lançamentos de torpedos.

CHEGA hoje a Lisboa, e estreia-se amanhã no teatro da Trindade, um actor de invulgar cultura e merecimento, Carlos Baena, que foi director da companhia de Catalina Barcena, e que com ela recebeu a consagração da critica Parisiense.

Carlos Baena, que é um poeta apreciavel, colaborador de jornais e autor de peças aplaudidas, teve para com os profissionais da Imprensa um gesto invulgar ao oferecer á sua Caixa de Previdencia o produto total da primeira representação em Lisboa, que será com a peça exotica "Cuatro Naufragos y un Judio".

Ao actor que, ao estrear em Portugal, teve a elegancia de o fazer em tão desinteressadas circunstancias, e a toda a sua companhia, apresentamos as mais cordiais boas vindas.

* * *

FORAM assinadas portarias mandando entregar varios bens ás corporações encarregadas do culto catolico nas seguintes freguezias: Meruje, concelho de Oliveira do Hospital; Santa Comba, concelho de Seia; Carreira, concelho de Vila Nova de Famalicão; Lamosa, concelho de Sernancelhe; Anjos, concelho de Vieira; Aboim, concelho de Fafe; Viatodos, concelho de Barcelos; Arnoso (Santa Eulalia) e Mosteiro de Arnoso, concelho de Vila Nova de Famalicão; Outeiro, concelho de Portel; Abiaã, concelho de Santarem; S. Pedro e Abóbada, concelho de Evora, e Tadim, concelho de Braga.

* * *

A INICIATIVA do sr. dr. Azevedo Neves que, no Gremio dos Açôres, propôs a fundação em Lisboa dum bairro destinado ás Casas de todas as provincias, metropolitanas e coloniais, encontrou o melhor acolhimento no publico e nos artistas.

O sr. Raul Lino, o arquiiecto restaurador da tradição nacional, por exemplo, dá-lhe o seu valioso apoio, certamente por vêr nela uma maneira de se acentuar mais o culto da Patria, nas suas manifestações caracteristicas.

* * *

NO paquete *Arlanza* seguiu hoje para o Brasil, onde vai realizar algumas conferencias, o antigo ministro do Comercio sr. dr. Nuno Simões, tendo comparecido no cais a apresentar-lhe despedidas numerosas pessoas de destaque na vida social e politica da capital.

* * *

A ANTIGA vila de Aldeia Galega, voltou a denominar-se vila do Montijo. Ficou assim satisfeita uma velha aspiração do povo laborioso daquela localidadde.

* * *

MERCEDES Blasco acaba de publicar em livro a sua brilhante conferencia: *Uma Hora de Amor*, realizada na Associação dos Estudantes de Letras da Universidade de Coimbra.

* * *

FOI hoje publicado no *Diario do Governo* o decreto que reforma a contabilidade publica.

Radiotonia

O novo "Meteor"

Com o intuito de desenvolver o mais possivel o gôsto pela radio-recepção, a firma Radio-Portugal, que é dirigida pelo sr. J. P. Esteves, uma das pessoas que mais tem concorrido para a expansão entre nós do gosto radiofonico, vai lançar no mercado o nosso modelo «Meteor», da fabrica alemã Schneider Opel, para ligação directa á corrente, com quatro valvulas e uma escala que abrange ondas de 200 a 2.000 metros de comprimento, ao mesmo preço do anterior modelo, de três valvulas, que foi um dos exitos do II Salon Nacional de T. S. F., pois custava apenas seiscentos escudos.

Programas escolhidos

Para esta noite recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 18.40 de **Huizen** (1.875 m.): Orquestra e coro mixto (Haendel, Bach, Hesse, Schubert, Mendelssohn, etc.).

A's 19, de **Radio-Paris** (1724,1 m. «Le Carrosse du Saint-Sacrement», de Mérimée. A's 20,30: Concerto de piano (Chopin, Rachmaninoff, Scriabine, Manuel de Falla); «Quatuor» (Georges Migot) para flauta, violino, clarinete e harpa.

A's 19, de **Berlim** (283 e 418 m.): «Aida» (Verdi). A's 21.30:Musica de dança.

A's 19.15, de **Toulouse-Radio** (3381 m.): «Melodias (Rabais, Paolo, Monti, Kremier); musica militar (Courtade, Parés, Cellinio). A's 20.00: uma comédia.

A's 19.45, de **Langenberg** (473 m.): Concêrto (Corelli, Haydn, Boccherini, Sibelius, Bordes, Sturmer).

A's 20.00, da **Torre Eiffel** (1.445,8 m.): Difusão da Sessão na Sarbonne, comemorativa do Centenario da maqquina de coses. Discursos e concêrto de musica militar e canto (Fauré, Puccini, Messager, Massenet, Offenbach, etc.).

A's 20.00, de **Radio-Maroc** (416 m.): Concêrto (Beethoven, Tschaikowsky, Massenet, Rimsky-Korsakoff, Guerrero, Bach, Mendelssohn, Strauss, Debussy, etc.).

A's 20.00, de **Milão** (500.8 m.): «Lodoletta», opera (Mascagni).

A's 20.02, de **Roma** (441. m.) ou **Napoles** (331.4 m.): Concêrto (Bonevolonta, Mascheroni, Cagliaferri, Goldoni, Lama, Ranzato, Cioffi, etc.).

A's 20.45, de **Argel** (333.6 m.): Concêrto vocal e instrumental (Rusbin, Mozart, Gounod, Moretti, Laparra, Halin, etc.).

A's 20.50, de **Londres-Regional** (356.3 m.): Concêrto de piano (Byrd, Mozart, Balakirev). A's 21.30, Musica de dança.

A's 21.10, de **Hilversum** (298.8 e 1.071 m.): Concêrto de orquestra (Lincke, Morena, Van Duinen).

A's 21.45, de **Londres-National** (1.554,4 e 261.3 m).: Musica de dança.

A's 22.05, de **Barcelona** (349m.): Concêrto (Offenbach, Donizetti, Bellini, Doret).

Azenhas do Mar
HOTEL BELA-VISTA
CURAS DE REPOUSO
PREÇOS REDUZIDOS
Telef. N. 3155
e Praia das Maçãs 10

BOLSA DE LISBOA

26 de Maio

CONTADO

Valores	Fechado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	943$00	947$00	950$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	993$50	993$00	—
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.048$00	1.055$00
Banco Com. de Lisboa.	520$00	520$00	523$00
Banco Lisboa & Açôres	513$00	510$00	515$00
Banco de Portugal.........	1.010$00	1.007$00	1.014$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	—	—	1.610$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	63$00	—	65$00
C.ª das Aguas de Lisboa	339$00	339$00	340$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	253$00	—	257$00
Soc. Industrial Aliança	—	200$00	201$50
C.ª Portugal e Colonias	108$50	108$00	109$00
C.ª Nac. de Navegação	255$00	255$00	256$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	410$00	435$00
C.ª Portug. de Tabacos	—	32.$00	325$00
The Match Tobacco T. C.º	—	73$00	74$50
Tabaqueira	—	400$00	450$00
C.ª Amboim	115$00	—	116$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	—	63$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	1.350$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	360$00
C.ª Ilha do Principe...	—	—	—

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$40
Paris	$87,5	$88
Madrid	2$71	2$74
New-York	22$18	22$25
Zurich	4$30	4$31
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,2
Amsterdão	8$90	8$95
Berlim	5$30,5	5$32
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$45	2$60

SPORT

O foot-ball de ontem

Benfica e Barreirense

finalistas do Campeonato de Portugal

Qual foi o campeão de Portugal o ano passado? O Belenenses.

Qual será o deste ano? Benfica ou Barreirense.

Pregunta-se: O Belenenses do ano passado era melhor que qualquer dos finalistas deste ano? Era, incontestavelmente.

Conclusão: atrazamos em foot-ball.

E não venham com desculpas da sorte a bafejar uns, a desprezar outros, com choraminguices de que o team A teve muito asar e que o team B teve só facilidades pela sua frente. A verdade autentica, absoluta, e a seguinte: andamos para trás.

E andámos e andamos ainda mais para trás se a gente nova não aparecer a enfileirar nos teams que tanto precisam de refôrço.

Ha pouquissimas esperanças reveladas. Os veteranos mantêm-se ainda em actividade, á espera que os novos os venham substituir.

Mas os novos nunca mais aparecem e os velhos vão perdendo as faculdades.

E aí está a razão de ser do nosso retrocesso em foot-bal', o motivo por que o campeão deste ano não é a sombra do campeão do ano passado. E se o Belenenses tivesse ganho ontem e ganhasse no domingo e fosse novamente campeão de Portugal, haviamos de dizer a mesma coisa.

Poucos são os teams portugueses que não vivam quasi á custa do esforço dum homem. Quasi todos os teams têm meio team na pessoa dum dos seus componentes. Se esse elemento falta, se decai, levam temporadas inteiras á espera dum outro que o vá substituir, que seja o novo esteio do grupo, e assim sucessivamente.

Ora isto é uma razão muito importante a afirmar o que dissemos e repetimos e repetiremos: o foot-ball de hoje é inferior ao do ano passado.

* * *

O desafio do Barreiro teve ontem um desfecho inesperado, para os que assistiram e para aqueles que lá não foram.

Toda a gente estava convencida que o Belenenses ia jogar para ganhar e realmente assim foi.

Assim jogou o team de Belem em quasi toda a segunda parte. Jogou com vontade, com uma energia que fez lembrar por instantes aquele Belenenses das outras épocas.

A infelicidade perseguiu-o, e um «goal» estupido que Belo meteu nas proprias rêdes deu a vitoria ao team do Barreiro.

Estava terminado o desafio.

E foi uma tristeza naquele campo, sentiu-se uma irritação surda contra o destino que não permitiu que o melhor, ontem, ganhasse.

O Barreirense teve no médio centro e na linha avançada os seus melhores elementos. Foram por vezes dominados, mas a resposta vinha pronta e rapida dos seis homens que souberam fazer o resultado.

O Belenenses teve Cesar, em todo o encontro, e Augusto Silva na segunda parte, que fizeram tudo para conseguir a vitoria.

O asar não quiz; paciencia. Para o ano.

A arbitragem, bôa.

* * *

Em Santo Amaro o Benfica, o tal, o que não prestava para nada, segundo diziam os entendidos, sem os ases principais, conseguiu um empate com o União e classificou-se para o final.

Não é, certamente, esta época aquela em que o team vermelho se encontra em melhor forma para ser detentor do titulo maximo do foot-ball português.

Mas o que é certo é que, com a falta de alguns bons elementos, entrou dentro do team uma coisa a que se chama alma. E a alma ganha mais vezes que o bom jogo feito sem aquele interesse que o foot-ball requer.

Anibal José foi mais uma vez o melhor elemento do team.

O trio central avançado e Rui Araujo foram os melhores elementos do União.

A arbitragem, deficiente.

Monumental Club
Hoje Estreia da eximia bailarina JULIA CASTEJON Hoje
Continua com grande sucesso a celebre parelha de baile LUCY AND PITCHER.

Cocomalt Adds 70% More Nourishment to MILK

SIFILIS
e toda a intoxicação ou infecção do sangue, reumatismo, obesidade e artritismo em geral
TRATAMENTO FISIOTERAPICO ESPECIAL
sem mercurio, sem arsenico e sem nenhum outro medicamento
CONSULTORIO FISIOTERAPICO
Rua Cidadão João Gonçalves, 20 (Intendente)

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Auto Estoril, L.da Automoveis de aluguer para casamentos e remissas
Os que mais comodidades e conforto oferecem aos Ex.mos passageiros
SERVIÇO PERMANENTE
Pedidos ou reclamações: Tel. 143-Estoril Garage Esteves

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

Reabriu ROYAL-PHOTO
Rua do Carmo, n.º 55, 1.º, Esq.
(Ao Chiado)
Os melhores retratos
Santos & Raposo, L.da

Retratos a côres
Os retratos coloridos estão em moda. Na Photographia Brasil executam-se maravilhosos retratos de senhoras e creanças a Aguarela ou Oleo.
R. da Escola Politecnica, 141

Grande Hotel Estrade
Monte Estoril
Telefone 9 — Estoril

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Marquesa de Chaves, Condessa de Almoster (D. Maria), D. Palmira Cardoso de Castilho, D. Sarah Xavier Salgado, D. Ana de Sousa Coutinho Soares de Albergaria, D. Fernanda de Lancastre (Louzã), D. Maria Antonia Leitão e D. Elvira Cesar Furtado Cardoso.

E os srs.:

D. Joaquim Henriques de Lancastre (Alcaçovas), Henrique Anjos, Joaquim Leite Ferreira Pinto Basto, Bernardo de Magalhães e Meneses Vilar e José Mauricio Calado.

Diplomatas

O sr. tenente Pestana de Vasconcelos, que se encontra em Lisboa, vindo da Belgica, parte na proxima quarta-feira no «Sud-Express» a assumir as suas funções de Encarregado dos Negocios de Portugal no Mexico.

Casamentos

Foi pedida em casamento pelo sr. João Pais de Matos, para o sr. Alvaro Pinto Coelho, filho do sr. Francisco José Pinto Coelho, a sr.ª D. Emilia Candida de Andrade e Castro Dias, filha da sr.ª D. Rita de Andrade e Castro Dias, devendo a cerimonia realizar-se por todo o corrente ano.

Pontos de reunião

No Gimnasio

Na noite de quarta-feira realiza a sua festa artistica no Gimnasio, a brilhante actriz Amelia Pereira, com a «reprise» em recita unica da magnifica peça «Zazá», na qual toma parte por especial deferencia para com a festejada, a notavel artista Palmira Bastos, sendo por isso de prever uma noite de arte e elegancia.

Em viagem

A' sua casa em Paris, regressou no «sud-express» a sr.ª Condessa de Portugal Faria.

— Encontra-se em Paris, o industrial portuense sr. Antonio do Nascimento Junior.

— Os srs. Viscondes de Ermida, com suas filhas D. Maria José, D. Fernanda e D. Helena partiram do Porto, para Sevilha.

— Com sua esposa a sr.ª D. Maria Helena Veloso de Figueiredo Alarcão, regressou á sua quinta do Espinhal, o sr. dr. Francisco de Alarcão.

— Partiu para o Caramulo o sr. dr. Vasco Falcão.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operado com muito exito pelo professor sr. dr. José Gentil, o sr. David Anahory, sendo o estado do enfermo felizmente muito satisfatorio.

Tauromaquia

No domingo, no Campo Pequeno, em festa de João Nuncio, estreia duma ganaderia e apresentação do matador de touros Marcial Lalanda, em lide á espanhola

João Branco Nuncio, toureiro sério, convicto, respeitador da puresa da sua arte, sabendo bem quanto deve ao seu nome e que só o deve ligar a iniciativas de incontestavel e forte valor artistico, organizou para domingo proximo, no Campo Pequeno, a sua festa, com elementos de corrida formal e de pêso, apresentando nomes que, pelas aureolas artisticas, dispensam referencias exageradas, ainda que nunca seriam exageradas por muito rasgadas e elogiosas que fossem. Mas dispensamnas, porque são nomes que brilham permanentemente no mundo «aficionado». E quanto a touros pode desde já afirmar-se que vai entrar nos currais do Campo Pequeno uma das corridas de maior pêso que pode apresentar-se. Dois touros mandará o sr. dr. Emilio Infante, que êste «ganadero» quererá vêr competir honrosamente com os seis esplendidos, grandes e bonitos touros de pura raça espanhola (origem Viuda de Soler), com que o sr. dr. Libanio Esquivel faz o seu debute de «ganadero».

Marcial Lalanda é o «espada» da tarde e é bom acentuar desde já, para evitar possiveis e inocentes confusões, que não se trata de Pablo Lalanda, diestro que recentemente veio ao Campo Pequeno. Marcial é outro Lalanda, é um Lalanda que sucedeu, por legitimo direito artistico e unanime voto da «aficion», a Joselito «El Gallo», e sendo, como êste era, toureiro sabio e vasto, dominando os touros, impondo-se em todos os tercios e recortando de belezas a sua lide, o que terá ensejo de confirmar no domingo, tendo, como tem, lide á espanhola, para si, os seus picadores e os seus bandarilheiros.

Os cavaleiros são o festejado e D. Alexandre de Mascarenhas e os bandarilheiros Luciano, Agostinho, Carvalho, Joaquim Oliveira, Mario Santos, Salvador «Alfarero» e Luciano Junior. O cabo de forcados é o famoso Edmundo de Oliveira.

PRATAS ARTISTICAS
Reis, Filhos — do Porto
Representante, venda e deposito:
Ourivesaria ELOY DE JESUS
43 — R. GARRETT — 45

ESTORIL
Hotel do Parque

Usem a lampada MAZDA

Banco Nacional Ultramarino

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Sede em Lisboa: R. DO COMMERCIO

Capital: Esc. 50.000.000$00
Reservas: Esc. 67.000.000$00

Emissão de 564.811 4/9 acções do valor nominal de Esc. 90$00

De 26 a 31 do corrente está aberta ao publico a subscripção de 370.370 4/9 acções ao preço de Esc. 170$00, as quaes fazem parte da emissão que ora se realisa de 564.811 4/9 acções.

As restantes 194.441 acções estão subscriptas pelas colonias e a sua adjudicação garantida nos termos da alinea b) do art.º 9.º do Decreto n.º 17.154 de 26 de julho de 1929 e alinea b) da clausula 8.ª do Contracto de 3 de Agosto do mesmo anno.

As acções a emittir ficam, para todos os effeitos, equiparadas ás acções que actualmente existem, mas tal como as 194.441 acções subscriptas pelas Colonias foram por ellas adquiridas em 1929 com direito a todo o dividendo do exercicio que estava correndo, ás restantes acções egual direito se reconhece agora com relação ao exercicio de 1930.

N'esta conformidade, no acto do pagamento das respectivas subscripções encontrar-se-ha, para o primeiro grupo de titulos, a importancia correspondente a sete doze avos (7/12) do dividendo distribuido relativamente ao ano de 1929 e ao segundo grupo, em cada acção subscripta pelos Senhores Accionistas, será descontada a quantia de Esc. 9$90 como pagamento do dividendo do primeiro semestre do exercicio corrente.

Aos actuais accionistas é, pelo § 1.º do art.º 13.º dos Estatutos do Banco, reconhecido direito preferencial de subscripção, para cujo exercicio terão de apresentar á carimbagem os titulos que presentemente possuem.

As acções serão nominativas ou de coupons á livre opção dos accionistas subscriptores.

As acções subscriptas pelas colonias serão pagas nos termos da Lei e aquellas que os accionistas e o publico subscrevam serão pagas em duas prestações, a 1.ª de Esc. 45$00 por acção, vencivel no proprio acto da subscripção, descontando-se n'ella, quando devida, a dita importancia de Esc. 9$90, a 2.ª de Esc. 125$00, exigivel em 30 de Junho de 1930, podendo esta ultima prestação ser paga, accrescida dos respectivos juros calculados á taxa do desconto do Banco de Portugal, em cinco mensalidades eguaes e sucessivas de Esc. 25$00 cada uma.

As subscripções são recebidas na Séde e Dependencias do Banco, no ANGLO PORTUGUESE COLONIAL & OVERSEAS BANK Ltd. em Londres e na BANQUE FRANCO PORTUGAISE D'OUTREMER, em Paris.

Um grupo financeiro, constituido por elementos nacionaes e extrangeiros, garante e toma firme a parte da emissão que os accionistas e o publico deixarem de subscrever.

Lisboa, 24 de Maio de 1930

O GOVERNADOR

J. H. ULRICH

Chá das cinco

O farol do bairro

A Mariana, com seu chaile negro de tricaninha, seu lenço de sêda negra a deixar vêr uma madeixa doirada, é um tipo caracteristico a fixar, nesta Lisboa cada vez menos tipica e mais descaracterisada.

A Severa foi menos do que ela, fez menos do que ela, e foi celebre, e falaram dela nos jornais, e deu assunto para livros e para peças.

Mas quem é a Mariana? Uma ovarina que não é de Ovar. Uma peixeira que não vende peixe — mas que sabe vender o seu peixe ...

Nova e bonita, viva como um coral, é a advogada do bairro. Não ha Codigos que lhe resistam, posturas que não mudem de postura, magistrados e autoridades que não tenham um sorriso benévolo, ao ouvi-la defender a mulher que esgatanhou outra numa discussão, a que por ciumes agrediu o seu homem ou o insultou, a que, num momento de desespero, desrespeitou um policia que a admoestára...

Todos lhe querem e a respeitam. Os seus iguais porque ela é a sua defesa, o seu guia, a esperança a que se recorre, quando a questão é de assustar. Os magistrados e as autoridades por verem como essa mulher se sacrifica, desinteressadamente, pela gente da sua laia.

E ela não muda de vida, nem de aspecto: o seu chaile negro de tricaninha, o seu lenço de sêda negra sôbre a madeixa doirada que é um farol no meio das tristezas e das inquietações do bairro...

FELIX CORREIA

A propaganda da Marinha nos teatros

Esta noite, os srs. ministro da Marinha e almirante comandante geral da Armada, continuando nas suas visitas aos teatros onde estão em scena numeros de propaganda do nosso ressurgimento naval, assistem á segunda sessão no teatro Variedades, onde os numeros de propaganda estão a cargo do actor Antonio Gomes (da Trindade) e da actriz Dina Moreira.

Comissão de Propaganda espera que dentro em breve todos os teatros secundem a atitude já assumida pelo Apolo e pelo Variedades.

TIVOLI — HOJE estreia
da grande super-produção
AMORES DUMA ACTRIZ
com POLA NEGRI

Paramount Films

NO CAMPO PEQUENO

Uma tourada como ha muitas

A extraordinaria publicidade feita a esta tourada deu o seu resultado, porque a concorrencia foi tambem extraordinaria.

De entrada surgiu José Casimiro para dar a alternativa a José Silva, novo nesta praça, o que é um caso novissimo. O touro é manso e tôrto, e Alfredo Santos esperta-o com um par de bandarilhas. O doutorado faz varias tentativas apreciaveis, e é aplaudido. Toron crava um par junto ás tabuas e outro ao quarteio, vulgares como vulgar foi sempre o bandarilheiro da «cuadrilla» de Amorós e semelhantes. «Parrita» inicia «faena» movida que termina tocando as hastes. E o manso acaba por ser pegado rijamente.

2.º—Embolado e para os dois novilheiros que lanceiam com movimento e variedade, porque na variedade está o deleite. «Parrita» põe um par encerrado junto ás tábuas, e como não sai da sorte é colhido e recolhe á enfermaria para não mais aparecer. Toron bandarilha nos «médios», e depois nas tábuas, a touro passado. Passa a «muleta» pelos lombos do touro, sem parar nem mandar. São sacudidos varios forcados e «Angelillo» acóde ao «quite», que é rematado por Toron com um «coleo». Vem uma cernelha, e vêm mais colhidas.

3.º—Gordo e bravo, recebe a primeira farpa de Lopes, que aguenta bem a recarga. Apesar de bravinho, salta e dá varios sustos. Outra farpa de Lopes, que está deligente e decidido. O valente cavaleiro repete e triplica com gerais aplausos, e muda de cavalo para bandarilhar a duas mãos. No fim é o beneficiado requerido na praça e dá a volta recebendo mais aplausos e ramos de flores.

4.º—Desembolado, para Toron, que toureia á «veronica», sem pena nem gloria e põe três pares vulgares, como vulgar é tudo que faz, apesar de ter faculdades e ser valente.

5.º—José Casimiro obriga-o e crava repetidas vezes com aprazimento do respeitavel. Toron inicia «faena» de joelhos, depois levanta-se, é desarmado e baila varios passes que não convencem. O popular José Casimiro é chamado e agradece modestamente.

6.º—O novo cavaleiro José Silva tem a infelicidade de se encontrar com outro manso, mas tem detalhes apreciaveis. O manso salta á trincheira e o cavaleiro aproveita-o para uma farpa que se parte. Volta a esperar o manso, e como este não mete a cabeça prefere honestamente não cravar, confirmando qualidades. Toron põe um par junto á trincheira, que salta desastrosamente.

José Silva é chamado e aplaudido com justiça, recebendo brindes duma comissão de conterraneos.

7.º—Embolado. Toron não faz nada com o capote e, a touro parado, deixa um par, outro ainda, e reincide com o touro em estado marmoreo. Com a «muleta» é imediatamente colhido e prova que está verde para a alternativa, lá para S. Fermin...

8.º—Manso, como quasi todos os manos, e Antonio Luís Lopes nada pode fazer apesar da decidida bôa vontade. Plá Flôres crava varios pares... e acaba-se a tourada.

EL TERRIBLE PEREZ

Concerto Lima Cruz

Por motivo de doença da sr.ª D. Margarida Colares Pereira, ficou transferido para o dia 1 de junho o concerto promovido pela sr.ª D. Maria Adelaide de Lima Cruz.

Grande exito do filme
MARIA DO MAR
no SAO LUÍS

O JULGAMENTO DO A

Foram ouv

varias testemu dos reus se

O sr. dr. Afonso Rodrigues Pereira, testemunha de Adriano Silva, é a primeira testemunha a depôr.

—O sr. dr. Rodrigues Pereira, primeiro advogado do reu Adriano Silva, foi quem indicou a minha pessoa para o defender, não é verdade?—pregunta o sr. dr. Caetano Pereira.

—Sim, senhor.

—O sr. dr. Rodrigues Pereira não pode dizer qualquer coisa sobre o reu Adriano Silva?

—Fui convidado a defender Adriano Silva; falei com ele na esquadra do Caminho Novo, mais tarde no Pateo D. Fradique, e tive a impressão de que ele estava absolutamente inocente e alheio a tudo o que se passava, e só por isso aceitei a defeza.

O sr. dr. Rodrigues Pereira, continua:

—Circunstancias diversas forçaram-me a abandonar depois este processo, e entre elas o facto de eu ser nomeado chefe de gabinete do ministro dos Negocios Estrangeiros, meu parente, e não me encontrar muito á vontade, dada a minha função, na defeza do arguido.

Pregunta do advogado:

—Posteriormente ao facto de eu me tornar advogado de Adriano Silva, teve V. Ex.ª alguma razão ou indicio que o levasse a modificar a sua impressão de inocencia do reu?

—Absolutamente nenhuma.

O sr. dr. delegado insta agora:

—V. Ex.ª, sr. dr. Rodrigues Pereira, não ouviu dizer ao reu que ele tinha queimado notas?

—Não, senhor. Soube isso mais tarde.

—De modo que a sua impressão de inocencia resulta apenas da conversa vaga que teve com Adriano Silva?

—Sim. Da conversa em que o interroguei ficou-me a convicção do que já transmiti ao Tribunal. De resto aqui, pelo que posso concluir da leitura dos completos relatos da imprensa, tem-se apurado que a maior parte dos reus agiu com desconhecimento do crime capital.

—Não tem V. Ex.ª mais elementos com que fundamente a sua convicção de inocencia de Adriano Silva?

—Não tenho.

—Não quero mais nada—conclui o sr. dr. delegado.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães, da acusação particular, com muita precisão na maneira de expôr, pede á testemunha que transmita ao Tribunal as razões que lhe deu Adriano Silva para que ele, testemunha, se convencesse da sua inocencia.

A testemunha diz que o reu lhe contára que aceitou ir para a filial do Banco Angola e Metropole, no Porto, como se fôsse para qualquer outro Banco ganhar a sua vida, visto o Banco ser tomado como uma instituição séria. Era uma situação bôa e honrada que não me parece que Adriano Silva tivesse razão para desdenhar.

—Mas Adriano Silva já lidára antes com falsas notas...

—Sim. Talvez tambem V. Ex.ª tivesse lidado (murmurios), na bôa fé com que todos lidaram.

Gesto de estranheza do advogado do Banco, que riposta:

—Não confundamos, sr. dr. Rodrigues Pereira. Eu e V. Ex.ª podiamos ter lidado com as notas de quinhentos, como todo o país, mas não tivemos nada com o crime, nem de perto nem de longe. O caso do reu, é diverso. Tornou-se logo suspeito, e foi até o primeiro a ser preso.

A testemunha concorda, e esclarece:

—Adriano Silva lidava com as notas, como nos Bancos se lida.

—Mas Adriano Silva não falou a V. Ex.ª na emissão clandestina, nos contratos do Banco de Portugal?

—Não, senhor. Eu preguntei-lhe concretamente se ele tinha qualquer responsabilidade, minima que fôsse, no crime. Respondeu-me Adriano Silva que não tinha.

E o advogado de acusação:

—Pois dos autos constam as declarações do reu de que este conhecia a

DECIMA TERCE

OS HU

Tambem no crime ha humildes.

Na bancada dos reus, a seguir ao criminoso confesso, e aos seus dois a com crueldade mas com obstinação vin

São cinco individuos de responsal cinco «vitimas». Entre elas ha uma joias e de não ter denunciado o marid ofendida precisava dessa infamia para

Ferreira Junior, Adriano Silva, Mou no meu dizer, os humildes.

Nem pessoas de alto relevo social grande atenção sôbre elas. Têm a su irresponsabilidade.

Talvez porque na vida nunca fizer nunca chegaram a ser alguem. A acusa cama, dura dos seus co-reus «principa deles, mesmo, para quem se pede doi cumpriu a pena antes do tempo.

Ha quem acuse os jornalistas — pel responsabilidades historicas na descob sos á defesa, e até de estarmos a fazer a

Não é verdade. E' mesmo uma trist comprometer, a violentar, até, as noss timentos limpos que não estão a sôldo. digo: nenhum jornalista, nenhum, dos nomes sob o que escrevem — o faz tend em qualquer de nós volupia de acusar c sômos juizes nem advogados. Ha um le transmitir estados de espirito, a visão olhos. Nós não sômos apenas môços de

Mas eu falava dos humildes...

Que Deus os proteja. Que um senti sôbre as suas cabeças ameaçadas. Que de Justiça, e por uma robusta coragem Que ninguem cometa o crime impune d teros que numa dada hora queiram da

O dr. Rodrigues P

IGOLA E METROPOLE

vidas hoje

lhas de defesa

cundarios

RA AUDIENCIA

IILDES

«as» da burla, por enquanto o unico
cessores — que a acusação visa não
cada — estão os comparsas.
ilidades minimas ou limitadas; são
mulher — acusada de ter comprado
. Realmente, parece que a sociedade
ie julgar quite.
ra Coutinho e Manuel Roquete — são,

testemunhar-lhes a inocencia; nem
defesa e vai-se patenteando a sua

m sombra a ninguem; talvez porque
ção tem-lhes feito a cama, a mesma
is», mas com lençois de estopa. Um
anos de prisão correccional — já

menos aqueles de nós que não têm
erta da burla — de sermos propen-
defesa de certos arguidos.
especulação, que leva a desfeiar, a
is impressões sérias, os nossos sen-
Pode ficar-me mal dizer isto, mas
que fazem os relatos, ou põem seus
nciosamente, indignamente. Não ha
u sentimentalismo de defender. Não
gitimo, honrado e sincero desejo de
das nossas almas, que tambem têm
escrevaninha.

lo humano e simples da Vida paire
se desfaçam, por um conceito altivo
moral, as apreensões dos julgadores.
segurar os braços dos homens aus-
liberdade — ás suas consciencias.

N. DE A.

emissão clandestina e a existencia de contratos...

Entre a testemunha e o advogado trocam-se cumprimentos, que desfazem o insignificante incidente anterior. O sr. dr. Rodrigues Pereira refere-se tambem ás declarações de Alves Reis.

E o sr. dr. Barbosa de Magalhães a seguir, precisa:

—A responsabilidade criminal de Alves Reis é a mesma, agora, que era antes do reu principal ter confessado o que confessou.

—V. Ex.ª então admite que Alves Reis ao fim de quatro anos ainda tenha o instinto de defeza?

—Porque não? O instinto de defeza até á hora da morte o ha. Veja os suicidas, que depois de se tentarem matar gritam por socorro.

A acusação insiste sobre a inconsistencia das declarações de Alves Reis:

A testemunha diz então:

—Mas sr. dr. Barbosa de Magalhães. Eu não estou aqui como testemunha de Alves Reis, nem para testemunhar factos que não digam respeito a Adriano Silva. Parece-me, salvo o devido respeito, que nem eu nem V. Ex.ª devemos insistir nas declarações de Alves Reis.

O advogado de acusação justifica que foi a propria testemunha que citou o depoimento de Alves Reis e não ele, advogado.

Agora o sr. dr. Rodrigues Pereira, voltando a Adriano Silva:

—Parece-me que este homem, Adriano Silva, está inocente. Pareceme. Não vou mais longe. E citei as declarações de Alves Reis porque elas reforçaram a minha impressão. Alves Reis fez a declaração da inocencia dos reus, por uma imposição de consciencia, eis o que se me afigurou.

Uma testemunha de defesa de Ferreira Junior: o sr. Americo Lopes. E' instado pelo sr. dr. Campos Coelho.

Pregunta se é certo ou não que Ferreira Junior, dado como gerente da casa Alves Reis, se reçusou a assinar uma carta na qualidade de gerente, reputando-se apenas chefe de escritorio.

A testemunha confirma.

O sr. advogado pregunta se no escritorio os empregados escreviam indistintamente á maquina. A testemunha confirma, e diz mesmo que ele, Americo Lopes, ali empregado, tambem quando era preciso, escrevia á maquina.

O sr. dr. Campos Coelho pregunta se Ferreira Junior sabia contabilidade. Sabia pouco. E uma vez começou a fazer um livro «caixa», tão mal feito que teve de se inutilizar.

— Quer dizer — estabelece a defesa —Ferreira Junior não sabia contabilidade, e se aparecer algum livro caixa feito por ele, sabe-se que esse livro...

—Não teve valor nenhum. Foi logo posto de parte...—conclui a testemunha.

A testemunha estabelece tambem que a cifra da casa não era apenas conhecida por Ferreira Junior. Aehrens Novais, já despronunciado, e outros empregados, conheciam a cifra. A defesa insiste neste pormenor.

O sr. dr. Campos Coelho insta a testemunha sobre as pretensas relações de Reis com o Alto Comissario sr. Rego Chaves.

—A figura honrada do sr. Rego Chaves está muito longe daqui. Não tem que vêr com isto. Mas este esclarecimento é preciso—declara o advogado. —Diga-me: é certo que Alves Reis telefonava para o sr. Rego Chaves?

—E' certo.

—Ah! E' certo. E quem telefonava?

—Quem calhava. A's vezes Ferreira Junior, por mandado de Alves Reis. Até um continuo ligava para lá. E uma vez o Alto Comissario veio ao telefone, e o continuo curvou-se todo, numa mesura, o que fez rir os presentes no escritorio.

E o sr. dr. Campos Coelho conclui:

—Alves Reis dava, pois, a entender a Ferreira Junior, concretamente, com factos e conversas telefonicas,

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

...reira, depondo

A' CAMARA MUNICIPAL

Dai de beber a quem tem sêde!

Atrás do Alto de S. João, perto de Chelas, ha um sitio chamado Carrascal, onde habitam perto de 300 familias.

Trata-se duma elevação banhada de ares, e com um lindo panorama, que seria o ideal para morar, se não se désse um facto que arrepia só de o ouvir contar: o Carrascal não tem agua!

Foi isto o que nos contaram hoje alguns habitantes que ao *Diario de Lisboa* vieram pedir que interpretasse as suas justissimas aspirações:

— Havia um pôço de agua suja, onde nos abasteciamos. Mas esse mesmo, secou.

— E onde têm de ir buscar a agua indispensavel?

— A' calçada da Picheleira que fica a mais de 500 metros. Mas como o chafariz é só um e os habitantes da area que ele serve são milhares, calcule a «bicha» que ha sempre. Além disso, compreende que a agua com tanto trabalho arranjada tem de ser poupada ao máximo. De modo que um banho no Carrascal é uma coisa extraordinaria! Pensem, pois, nas condições higienicas em que vivem as pessoas que têm a desdita de morar ali! E com a agravante de haver lá muitas dezenas de crianças que a falta de agua expõe aos maiores perigos.

— Além disso, em caso de incendio, de epidemia...

— Nem pensar! Seria uma catastrofe horrivel!

* * *

Não fazemos comentarios, porque os achamos superfluos.

Limitamo-nos a relatar este facto á Camara Municipal, certos de que isto será o suficiente para que os habitantes do Carrascal tenham em breve uma coisa que nem ás feras se nega: *Agua!*

Royal Cine (Sonoro)
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE—A's 21 1/2 horas
BUSTER KEATON (Pamplinas) em
O FIGURANTE

CONDES O primeiro filme sonoro da guerra
A MULHER NA GUERRA
Corrida Goyesca no Mexico
com o cavaleiro português **Antonio Luis Lopes** e o diestro **Gaganoho**, etc.

Café Chiado
o que tem melhor café
o melhor ponto de reunião
Boa musica

SAPATARIA INGLEZA
Exposição de calçado para a estação de verão.—Modelos ineditos da mais alta novidade
ARTE, ELEGANCIA E BOM GOSTO
180—RUA DA PRATA—182

Pelos teatros

Amelia Pereira

No proximo dia 28, no Teatro do Gimnasio, com a «réprise» sensacional da «Zázá», realiza a sua festa artistica a brilhante actriz Amelia Pereira.

Duas das principais figuras da peça são desempenhadas pelas ilustres artistas Lucilia Simões e Palmira Bastos, o que dá um especial relêvo ao espectaculo, atraindo farta concorrencia de publico. Podemos considerar Amelia Pereira uma das glorias da scena. O seu talento histrionico, sem «ficelles», tem servido magnificamente para uma larga galeria de criações, qual delas a mais perfeita. O seu papel na «Zázá» vai ser uma esplendida evocação artistica, a consagrar pelo publico que tanto a admira e estima.

Acontecimento teatral

Constituiu um notavel acontecimento teatral a estreia no Teatro Apolo do novo quadro da revista «O Senhor da Serra», que termina por uma movimentada apoteose ao ressurgimento da nossa Marinha de Guerra, precedida de um patriotico numero de propaganda da Armada, desempenhado brilhantemente pelo distinto actor Sales Ribeiro. Devem destacar-se tambem no novo quadro, os numeros de Auzenda de Oliveira, no «Jockey», Adelina Fernandes, na «Varina» e Cremilda de Oliveira e Henrique Alves no «Casal da Moda». Terminado o espectaculo produziu-se na sala uma grande manifestação á Armada, quando o actor Sales Ribeiro, fardado de marinheiro, assomou no camarote ministerial ao lado do sr. ministro da Marinha.

Teatro Nacional

..Esta noite reaparece em récita unica no Teatro Nacional, a celebre peça «Degredados», original de Virginia Vitorino. Na quarta feira realiza-se uma récita de caridade patrocinada pela Empreza. Estão-se realizando os ultimos ensaios do original português em três actos, «Revolução», de Henrique Galvão, cuja estreia está marcada para sexta feira, 30. A nova peça é um trabalho interessantissimo que não visa pessoa alguma e onde objectivamente se criticam alguns aspectos da nossa vida contemporanea, defendendo uma ideia elevada, com finalidade rasgadamente patriotica.

Chaby Pinheiro

Conforme noticiámos, chegou ante-ontem a Lisboa, vinda das ilhas da Madeira e Açôres, onde realizou uma brilhantissima «tournée», a Companhia do grande actor Chaby, que no dia 15 de junho proximo termina a importante digressão pelo país, iniciada em 1 de outubro de 1929. Este agrupamento segue hoje no comboio correio da noite para o Algarve, percorrendo até áquela data os teatros das seguintes localidades: Loulé, Faro, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Olhão, Lagos, Portimão, Silves e, para despedida, novamente Faro.

Raquel Bastos

D. Raquel Bastos, a notavel soprano ligeiro portuguesa, interpreta hoje, mais uma vez, no Coliseu dos Recreios, o papel de «Gilda», do «Rigoleto», ao lado de Tomásá Alcaide. E' de esperar que Raquel Bastos obtenha esta noite mais um triunfo, provando, assim, que se póde fazer opera com portugueses em Portugal.

Atrás do reposteiro

Regressa amanhã a Lisboa, da sua viagem pelo norte do país, o empresario teatral sr. José Loureiro.

—Foi tomado para uma exploração teatral nos meses de julho e agosto, possivelmente com espectaculos de revista, pelo sr. João Alves da Silva, o Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Na passada quinta feira, a Companhia Satanela-Amarante, estreou com grande sucesso no Teatro ReRpublica, do Rio de Janeiro, o «vaudeville» O doutor da mula russa».

—Para a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha foi contratado o actor Joaquim Miranda.

—Alves da Cunha vai iniciar os ensaios da sua nova Companhia, devendo estrear-se no Teatro do Gimnasio a 14 de junho com a peça «Henrique IV», de Pirandelo, e com scenarios do pintor Antonio Soares.

—Estreia-se hoje no Teatro do Fundão a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que ha anos fez a inauguração desta casa de espectaculos.

—A Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, segue amanhã para a Guarda, onde vai representar a «Hora Imaculada», tradução de Augusto Gil, revertendo o produto para a construção do monumento a este grande poeta.

—No Pavilhão Português, do Parque Mayer, apresentam-se hoje, em novos numeros, as bailarinas espanholas Luva e Andrina.

—Na revista «A Bola» ainda esta semana hão de estrear-se novos numeros, entre eles um entre Tereza Gomes e Vasco Sant'Ana.

TEATRO MARIA VICTORIA DUAS SESSÕES ás 8,30 e 10,30
PREÇOS POPULARES A Rainha das Revistas
PE' DE VENTO
Um camarote de 1.ª ordem **20$00** Uma superior (ant. cad.) **3$50**
Uma cadeira (ant. fauteuil) **4$00** UMA GERAL . . . . **3$00**
AVISO IMPORTANTE — Em virtude da atual proibição de empregar nomes estrangeiros nos anuncios a palavra "fauteuil" é substituida pela palavra "cadeira", passando as "cadeiras" a serem designadas por "superiores".

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«Degredados».
Apolo—A's 20,30 e ás 22,30—«Senhor da Serra».
Avenida—A's 20,45 e 22,45—«A bola».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Pé de vento»
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Parodia».
Coliseu—As 21—Companhia de Opera Italiana—«Rigoletto».
Zot (Parque Mayer)—A's 21—«The 2 yankese».

ANIMATOGRAFOS

S. Luiz Cine—A's 21.
Politeama—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—A's 15 e ás 20,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

TEATRO AVENIDA
HOJE—DUAS SESSOES
ás 8,45 e 10,45
Grande exito da fita sonora e sincronisada
A Melodia do Pavor
e a linda revista
A BOLA

FUNERAES TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

A MIMOSA DO CAMÕES

Restaurant e Leitaria

Variado sortido de bolos e pasteis. — Serviço por lista. — Fornece jantares para fóra. — Gabinetes reservados.
Tabacos, vinhos finos e licores nacionais e estrangeiros.
Recebem-se comensais a 250$00.

36, Rua da Horta Seca, 36
LISBOA

SORTE GRANDE

Vendida na casa

JOÃO CANDIDO DA SILVA

Na loteria de sabado, 24 de Maio
8020 em vigesimos 400:000$00
(Numero certo nesta casa)

Premios maiores vendidos nesta casa

8020	400:000$00
80 9	3:100$00
8021	3:100$00
1069	2:000$00
1897	2:000$00
1448	1:000$00

Loterias á venda

A 31 de Maio...... 400:000$00
Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos e quadragesimos.

Loteria de Santo Antonio

Premio maior	3.000:000$00
Segundo premio	600:000$00

Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos, quadragesimos e octogesimos.

Preços correntes

Esta casa compra e vende aos melhores preços do mercado:
Libras, ouro português, notas e moedas estrangeiras, coupons e papeis de credito, e encarrega-se da renovação de Bilhetes do Tesouro sem encargos para o cliente.
Todos os pedidos devem ser dirigidos a

João Rodrigues da Costa, L.da
SUCESSORES DE
João Candido da Silva
104, Rua da Prata, 106
LISBOA

Alfaiataria A. Nogueira, L.da

Ex-ATALAYA & NOGUEIRA, L.DA
R. do Amparo, 102-1.º
Telefone N. 3572

Na sua antiga séde tem sempre á disposição dos seus estimaveis Clientes um moderno e variado sortido de fazendas para todos os preços

The Match and Tobacco Timber Supply Company

Sociedade Anonima Responsabilidade Limitada

CAPITAL { Autorizado Lb. 1:000.000 / Emitido .. Lb. 750.000 } **SÉDE—Lisboa: Rua de S. Julião, 139**

Subscrição de 150.000 Acções de Lb. 1 ou Esc. 108$00 cada Acção, Privilegiadas de 7 0|0, da

SOCIEDADE FINANCEIRA HISPANO-PORTUGUESA

São avisados os Srs. Accionistas desta Companhia de que lhes é concedido o uso de preferencia na Subscrição daquelas 150.000 Acções, á razão de **Esc. 89$80** cada, **na proporção de uma acção da nova Sociedade por cada grupo de cinco coupons n.º 6** das Acções da The Match and Tobacco Timber Supply Company entregues.

Os Srs. Accionistas que desejarem subscrever, deverão entregar os cupons na Séde desta Companhia, nos dias 26, 27, 28, 29 e 30 do corrente e 2, 4, 6, 9, 11, 13 e 16 de Junho p. f., das 15 ás 17 horas, acompanhados da respectiva declaração em impresso fornecido no nosso Escriptorio; contra aqueles cupons e a importancia em dinheiro, da sua subscrição, entregar-se-lhes-ha Recibo representativo das correspondentes Acções da nova Sociedade que oportunamente lhes sérão entregues.

Oportunamente será anunciada a abertura da subscrição nos Banqueiros desta Companhia:

Em Paris: COMPTOIR NATIONAL D'ESCOMPTE DE PARIS, Rue Bergère, 14; DE NEUFLIZE & C.IE, Rue Lafayette, 31.
Em Londres: LLOYDS BANK LIMITED, King William Street, 20.

Lisboa, 20 de Maio de 1930.

THE MATCH AND TOBACCO TIMBER SUPPLY C.º
OS ADMINISTRADORES
(aa) *Hugo O'Neill — D. Luiz de Lancastre*

A Paulistana

Casa Especial de Café de S. Paulo (Brasil)
Gerencia de Adriano Teles

Fornecedora das Embaixadas do Brasil, Espanha e da Legação dos Estados-Unidos da America

Novo Salão de vendas na Avenida Fontes Pereira de Melo, n.os 52-A e 52-B

Bar-americano-Café Expresso-Venda a retalho-Pequenos almoços-Lunchs
Cocktails
Pedidos pelo Telefone N. 6368

MOVEIS — ARMAZENS BARROCA

Mobilias de quarto completas. Ditas de casa de jantar. Ditas para sala, escriptorio e diversos moveis desirmanados a preços muito reduzidos. Sortimento em tapetes, carpetes, oleados, etc.

TELEFONE T. 1095 **RUA DA ATALAIA, 35**

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo *Telef. T. 1043*

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Castos—Rins e ap. urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—12 1|2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. OliveiraLuzes—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas a

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Rouparia Moderna, L.da

Fundada em 1890
Rua do Ouro, n.os 271 a 275
Telefone 2731

Grande sortido de roupas brancas para senhoras, enxovais para noivas e colegiais

Inauguração da Secção Especial de Camisaria e gravatas.

Preços de concorrencia

De que maneira

se ha-de ver livre da incomoda comichão, senão empregando o acreditado

Mitigal

O efeito rapido, o perfume agradavel, o uso economico e limpo o satisfará sobre todos os pontos de vista.

BAYER

Termas de Melgaço

CORPO CLINICO
Prof. Mark Athias
Dr. Silverio Ferreira Gomes da Costa
Assistente da Faculdade de Medicina

FUNCIONAM de 1 de Junho a 30 de Setembro estas magnificas termas, notaveis para o tratamento dos diabetes, cloro-anemiados, artriticos, dispepticos, ulcerados do estomago, enteriticos, albuminicos, neurastenicos, histericos, etc.

Balneario com todo o conforto

Manuel dos Santos

FALECEU

Ilda de Jesus Santos, Ana de Jesus Santos, José dos Santos, Ana Emilia Santos, Antonio dos Santos, sua mulher e filho, Joaquim dos Santos, mulher e filho, Ernesto Madeira, mulher e filhos, Maria dos Anjos Lopes, seu marido (ausente) e filhas, Laura de Jesus da Fonseca, Carlos de Jesus da Fonseca, mulher e filhos, participam a todas as pessoas de suas relações e amisade que faleceu o seu muito chorado marido, pai, filho, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza ámanhã, 27, pelas 15 horas, da rua do Almada, 17, 3.º, a Santa Catarina, para o cemiterio do Alto de S. João.

Restaurant Club
R. Serpa Pinto, 12, 1.º
Esmerado serviço á lista e mesa redonda
Gabinetes

ESTRANGEIRO

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

REVISTA DAS REVISTAS

A SEMANA Internacional

Sacco e Vanzetti

E' inutil voltar a insistir sôbre um assunto arrumado, bem ou mal. Mas a publicação das «Cartas de Sacco e Vanzetti» pela Viking Press, de Nova York, e a sua tradução em francês, agora aparecida na revista *Europe*, vem, se não esclarecer o assunto, justificando as acusações que os levaram ao patibulo, ou as alegações que em vão tentaram arrancá-los á morte, lançar uma nova luz sôbre a vida e o caracter dos dois anarquistas italianos.

«Dois corações puros, duas belas almas,— comenta o tradutor francês, Pierre Vignard. Assassinos? Poderiam tê-lo sido uor fanatismo, para salvar o mundo. Nesse caso teriam reclamado essa gloria. A cobardia, a mentira são incompativeis com esses caracteres».

Essas cartas fôram escritas das prisões de Dedham e de Charlestown, ás mulheres dos seus antigos companheiros, Jack, Henderson, Evans, Winslow, e uma, a derradeira, a H. W. L. Dana, de Cambridge (Mass.), da Faculdade Harvard, actualmente professor na Nova Escola de Pesquizas Sociais de Nova York.

Esta ultima carta, datada de «22 de agosto, da célula dos condenados á morte, prisão de estado do Massachussets», contém este periodo notavel de serenidade e de energia:

«... no nosso caixão repousará o optimismo dos nossos amigos e o nosso pessimismo. O que desejo mais ardentemente nesta ultima hora de agonia é que o nosso caso e o nosso destino sejam compreendidos na sua essencia e sirvam como uma lição terrivel para as fôrças da liberdade — para que os nossos sofrimentos e a nossa morte não tenham sido vãos».

Em todas as cartas não se encontra uma palavra de arrependimento, uma vulgaridade, uma baixeza. Nenhum deles sabia bem inglês, escrevendo-o dificilmente. O estilo é incorrecto, cheio de italianismos, duma ingenuidade tocante. Nessa correspondencia tudo é simples, sincero, profundamente sentido — e, o que espanta em dois condenados á morte, inspira essa alegria e esse orgulho de saber que existem homens que sabem sofrer sem se curvar.

Estados-Unidos

Na revista hispano-americana *Bolivar* encontramos um conciso artigo de Julio Camba expondo uma questão que nunca ocorrera resolver: baptizar os Estados Unidos da America do Norte!

«Os Estados Unidos, com efeito, não têm nome. Dizer «os Estados Unidos da America» é como dizer «o senhor loiro que toma café na primeira mesa, á direita do mostrador». Não é nomear um país, mas sim apontá-lo quasi com o dedo, dando uma vaga indicação das suas caracteristicas pessoais e do sitio que ocupa no mapa. A indicação, além disso, carece de exactidão, porque na America existem mais Estados unidos além dos Estados Unidos da America. Por isso muita gente diz «os Estados Unidos da America do Norte»; isto é, «os Estados que se encontram a tantos graus de tal latitude»; mas, ainda que esta forma precisasse inteiramente o conceito, resultaria sempre alguma coisa como uma forma navegante, mais propria para designar uma terra virgem que uma nação ilustre».

«Indubitavelmente, os Estados Unidos necessitam dum nome, e, se eles não quizerem elegê-lo nem aceitá-lo, será preciso recorrer á União Pan-americana, á Sociedade das Nações, ou a qualquer outro organismo internacional com autoridade bastante para o impôr».

Para designar os «cidadãos dos Estados Unidos da America do Norte», existe grande dificuldade. «Estadounidenses» é ridiculo; «americanos» ou mesmo «norteamericanos», é improprio; «yankees» é arrevezado — e pejorativo...

E' portanto preciso baptizar a unica nação do mundo que ainda não tem nome. Mas, preguntamos nós: onde irão os padrinhos desse baptismo original buscar o apelido? A Lincoln, a Washington, a La Fayette? A' bandeira estrelada? A' lei sêca? Ao cinema? Ao Tio Sam? A Wilson — ou a Ford?...

O casamento no Japão

«Na conclusão dum casamento japonês *Zeitung* encontramos um curioso artigo sôbre o casamento no Japão.

«Na conclusão dum casamento japonês, não se ignoram os sentimentos dos dois conjuges, mas trata-se antes de tudo de assegurar a continuidade da familia. E as mesmas considerações estão em vigor, quer se trate de casas ilustres ou das mais pobres familias. No país do sol nascente, o casamento é encarado sempre sob um ponto de vista religioso. Trata-se duma questão de dogma e não duma causa social; no entanto a igreja não intervem de nenhum modo na cerimonia do casamento. A ideia fundamental que preside á formação dos laços conjugais é o culto dos antepassados. Existe na propria base da religião fundada por Confúcio. Essa filosofia, vinda da China, passou para o shintoismo que, com o budismo, é hoje a religião oficial do Japão. Morrer sem descendencia é considerado como uma desgraça bem proxima do pecado. A imortalidade dos antepassados, a sua felicidade no Outro-Mundo repousam na manutenção da recordação viva dos mortos no coração daqueles a quem deram a vida. A maior desgraça que pode suceder a uma casa é extinguir-se por falta de descendencia. Compreende-se pois que o primeiro dever do ser humano é casar e ter filhos. E' tambem por isso que os motivos de divorcio são ditados pelo culto dos antepassados. São sete, esses motivos: a esterilidade, a infidelidade, a desobedbiencia aos sogros (!), a locacidade (!!), a tendencia para o roubo, o ciume, e as doenças incuraveis».

"Cristovam Colombo"

A 5 do corrente estreou-se com grande pompa na Staatsoper de Berlim uma das ultimas obras do compositor francês Darino Milhaud «Cristovam Colombo», ópera em duas partes e vinte e oito quadros, segundo um libreto de Paul Claudel.

Em *La Joie Musicale* vem uma interessante descrição da audaciosa enscenação. O pano de fundo foi substituido por um «écran» cinematografico sôbre o qual se projecta um filme de desenhos animados, dum sentido trágico ignorado, de imagens ora fixas, ora moveis, em harmonia com a musica, e que simbolisam os lugares da acção. Os coristas, em grande numero, foram dispostos aos lados da scena, e participam do drama, á maneira dos coros antigos.

Monde analisa, pela pena de Robert Caby, a colaboração desconcertante de Claudel e de Milhaud, que data de 1911.

«As razões são subtis e numerosas. Porque será que esse musico judeu de temperamento apaixonado, enamorado de liberdade e de luz, se entende ha tantos anos com o catolico Claudel? Leiamos a sua colectanea de artigos, intitulada «E'tudes». Tendo um irresistivel desprêso pelos «esbatidos», pelas «brisas perfumadas, os fumos, os enlanguescimentos» tão «chôchos» do final da época impressionista, Milhaud, em 1903, aos 16 anos, enamorado de poesia, tomou contacto com a simplicidade dum Francis James «como com uma agua fresca»; «Encontrei-me na soleira duma arte viva e sã, disposto a suportar a influencia dessa fôrça que sacode o coração humano, o torce, o educa, o acalma, o arrasta como um elemento da natureza de que se sente sucessivamente a violencia desencadeada, a rudeza, a poesia, a doçura: a arte de Paul Claudel». («E'tudes», pg. 28).

Analizando a obra em si, Robert Caby destaca a grandeza das evocações historicas, a beleza sugestiva de episodios como «E a terra era informe e una», a «Côrte de Isabel», os «Deuses disputam o mar»; as massas corais do «Processional» do inicio e da «Aléluia» final; as scenas da «Disputa de Colombo com os seus marinheiros», o «Recrutamento para as caravelas»; e as páginas em que se evoca «com uma estranha resonancia a nostalgia e a interrogação do Oeste («Cristovam Colombo nos confins da Terra», páginas duma amplidão o mais emocionante possivel).

Espionagem original

Détective, o grande hebdomadario francês dos «faits-divers» que bate o «récord» da tiragem entre todos os jornais ilustrados do mundo, revela-nos uma curiosa modalidade de espionagem: a espionagem junto dos grandes costureiros parisienses.

Essa espionagem exerce-se sob diferentes aspectos. A mais corrente consiste na cópia clandestina dos vestidos modêlos pelas casas concorrentes, que os vendem a baixo preço. O serviço está montado de diversas formas. Falsas costureiras, falsos manequins, falsos clientes, procuram obter o desenho e a forma como foi confeccionado determinado modêlo. A's vezes, são enviados três ou quatro especialistas aos desfiles dos começos de estação. Cada um deles encarrega-se de fotografar visualmente uma parte do vestido, as mangas, a saia, a gola, o corpo, os adereços. Depois, cada um deles desenha de memoria a parte que reteve mentalmente, e o desenho original é recomposto.

Alguns moços encarregados de entregar as encomendas são subornados para que vão mostrar á loja X... o conteudo do seu pacote.

Mas a mais original é a espionagem á contabilidade organizada — por quem havia de ser? — pelos norte-americanos.

Nos Estados Unidos, é de bom tom vestir modêlos de Paris. Isso prejudica grandemente a industria nacional, o que levou a alfandega a estabelecer uma taxa de 90 por cento sôbre o preço de custo — e os viajantes de volta da Europa a mentir descaradamente ás autoridades fiscais e a solicitar dos seus fornecedores parisienses facturas sofismadas.

Mas a alfandega neoyorkina conseguiu introduzir junto dos grandes costureiros uma informadora de primeira ordem, que conseguiu ultimamente fotografar as fôlhas relativas ás despesas de Mistress Dodge, a mulher do conhecido fabricante de automoveis. Os guardas fiscais de Nova York puderam assim, com as provas fotograficas na mão, multar em nada menos de seis milhões a milionaria contrabandista, apanhada em flagrante delito de dissimulação.

Pelo seu lado, Paul Poiret, o costureiro dos Campos Eliseos, apresentou uma queixa contra a misteriosa espia que metera o nariz nos seus livros de escrita. Mas o caso Dodge rendeu-lhe a brincadeira de milhão e meio, não lhe valendo a pena persistir na sua tão inocente como ingloria missão.

LEONARDO

OPERA NO COLISEU

O tenor Lazaro
faz amanhã a sua ultima recita com a "Tosca"

Hoje: Alcaide no "Rigoletto"

Despede-se hoje do publico de Lisboa o brilhante tenor português Tomás Alcaide, que acaba de obter uma bela série de triunfos nas récitas realizadas e que esta noite vai ser mais uma vez vitoriado na interpretação do «Duque de Mantua», na opera «Rigoletto», em que é admiravel. «Gilda» é a notavel soprano ligeiro portuguesa Raquel Bastos, desempenhando o protagonista o aplaudido baritono Sante Giorgi.

Amanhã realiza o seu segundo e ultimo espectaculo o celebre tenor Hipolito Lazaro, personalidade artistica inconfundivel e mundialmente consagrada, cujo extraordinario valor vai ter ensejo de obter a mais estrondosa confirmação. Canta-se a «Tosca», interpretando a protagonista a eminente soprano Fidelia Campina.

POLICLINICA DE SANTO ANTÃO
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 84, 2.º
Telefone: Trindade 4631

Clinica Médica. Pele e sifilis, ás 9 e ás 17 horas: **Dr. Guido Cabral.**
Doenças da bôca e dos dentes, ás 14 horas: **Dr. Francisco Satúrio Paiva.**
Doenças das creanças e dos paises quentes, ás 9 horas: **Dr. Nuno Vaz.**
Doenças das senhoras, ás 17 horas: **Dr.ª Fernanda Pinto Ferreira.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas: **Dr. Gustavo d'Almeida.**
Rins e Vias urinárias, ás 13 e ás 17 horas: **Dr. Arnaldo Pinto.**

Se os experimentar jamais os podera dispensar
CIGARROS
CRAVEN "A"
Importadores Viuva Contreras & Filho.

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GR S CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: ERETÈBSS

ODEON - HOJE ás 21 horas
A famosa super-produção
A ultima moda em Paris
O filme-misterioso
Londres depois da meia noite

ULTIMAS NOTICIAS

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

˝ ˈ G AMAS DE HOJE

—o ˆ o—

O "Conde Zeppelin"

chegou a Pernambuco

ido do Rio de Janeiro

RECIFE, 26. — O «Conde Zeppelin» chegou ás 8 e 29, vindo do Rio.

Como quando da primeira descida, depois da travessia do Atlantico, encontravam-se milhares de pessoas perto do campo de Jequia, as quais aclamaram entusiasticamente o dr. Eckener e os seus companheiros.

Vão começar os aprovisionamentos de gaz, agua, comestiveis, etc.

A França e a Italia

PARIS, 26. — O «Petit Journal» escreve que, lendo com atenção o texto do discurso de Mussolini, ali se encontram alusões a certas recusas de conversação ditadas por iufluencias ocultas, que teriam ferido e inquietado o govêrno de Roma. Aquele jornal não receia afirmar que a França ignora tudo isso e o não aprovaria.

A imensa maioria dos franceses continua ligada, sem duvida, á idéia de que Mussolini deseja a guerra, mas deseja, com todo o empenho, que uma conversação directa tenha lugar e que um entendimento ao mesmo tempo rasoavel e cordial se realize entre a França, tal como ela é, e a Italia—tal como ela é, tambem.

O vôo de Amy Johnson

SYDNEY, 26. — A aviadora Amy Johnson chegou a Daliwaters, cêrca de 300 milhas de Port Darwin, de onde partiu ás 7 e 30.

Depois de fazer o seu aprovisionamento de gazolina, levantará vôo para a estação de Alexandra, a 200 milhas ao sul, onde passará a noite.

O «memorandum» de Briand

LONDRES, 26. — O «Sunday Times» comentando o projecto de Briand sôbre a Federação europeia conclui que o «memorandum» é uma das «démarches» mais habeis do grande jôgo contra a guerra, depois do pacto Kellogg.

A conferencia de Londres

TOKIO, 26. — Pediu a demissão como sinal de protesto contra o tratado naval de Londres por ameaçar a segurança nacional, o almirante Kato, Chefe do Estado Maior da Armada.

Entre contrabandistas

NEW YORK, 26. — Em Lepanto (Arkansás), deu-se uma batalha entre grupos rivais de contrabandistas de alcool. Ficaram quatro mortos, um espectador mortalmente ferido, oito outros espectadores feridos e um chefe de policia matou o chefe de um dos grupos.

Patel foi preso

LONDRES, 26. — Foi preso o actual chefe da desobediencia civil na India, Patel.

Hipismo Internacional no Estoril

O torneio de quinta-feira entre portugueses, espanhois e franceses

Encerra-se ámanhã, na Sociedade Hipica Portuguesa, a inscrição de cavaleiros para o torneio de quinta-feira proxima, no campo de obstaculos do Parque Estoril. Nesta prova disputam-se varios e valiosos prémios de arte e pecuniarios, sendo o principal a «Taça Costa do Sol», gentilmente oferecida pela Sociedade de Propaganda Costa do Sol. A Sociedade Hipica Portuguesa tomou o encargo da organização técnica, que será, como sempre, primorosa. Na quinta-feira, á noite, efectua-se, em honra das «équipes» estrangeiras, o «Baile das Flôres», tendo sido definitivamente escolhido para a sua realização, o «hall» das termas do Estoril.

Pelas suas caracteristicas especiais, esta prova não terá em momento algum aspecto de monotonia. Os percursos, rapidos, curtos e semeados de dificeis obstaculos, serão emosionantes, do primeiro ao ultimo, para o que essencialmente concorrerá a circunstancia de serem os obstaculos separados por porções de terreno inferiores ás usuais.

O JULGAMENTO DO ANGOLA E METROPOLE

A advogada

da esposa de Alves Reis

adoeceu gravemente

(Continuação da pagina central)

que «tinha relações com o sr. Alto Comissario». E' ou não é assim?

—Sim, senhor. A todos.

—E que estava ligado a importantes firmas e personalidades das colonias e da metropole?

—Sim, senhor.

—Não preciso mais nada.

O sr. dr. delegado interroga a testemunha sobre os livros do escritorio de Alves Reis, sobre lançamentos, sobre o «diario», etc.

A testemunha não se lembra. «Já lá vai ha tanto tempo...»

A acusação cerradamente interroga a testemunha sobre as funções de Ferreira Junior, quem ele substituia, quem o substituia a ele. O sr. Americo Lopes responde cabalmente umas vezes, outras vezes não se lembra.

—Ora diga-me agora: porque saiu o senhor da casa Alves Reis?

—Porque não havia que fazer...

A acusação interroga ainda sobre movimento de pessoal. A testemunha com simplicidade, responde quanto se lembra.

E o interrogatorio vai prosseguindo assim—poeira de factos «pre-historicos»—até que o sr. dr. delegado faz com intenção esta pregunta:

—Ferreira Junior abria telegramas?

—Abria.

—Particulares, para a firma?

—Não sei. Não me passavam pelas mãos.

—Bem. Abria telegramas—estabelece a acusação.

—E na ausencia de Alves Reis, Ferreira Junior era ou não era quem o substituia?

—Sim... Era... (como se dissesse: «não havia outro»).

O sr. dr. delegado:

—Ferreira Junior procedeu com Alves Reis, quando este esteve preso no Porto, como uma pessoa dedicada? Sabe se ele «pôs no prego» as joias da esposa de Alves Reis, a pedido deste?

—Ouvi falar nisso...

—Estas minhas «preguntasinhas» têm a sua justificação—frisa o sr. dr. delegado, sorrindo.

E acaba. Passa o sr. Americo Lopes ás mãos do sr. dr. Barbosa de Magalhães, que interroga sobre escritas das casas de Alves Reis.

A acusação particular fez preguntas sobre duplicidade de escritas. A testemunha faz esforços de memoria. Não se lembra. Não sabe. Não viu. Não passou por ele. E é o sr. dr. Barbosa de Magalhães que vai dizendo como foi, o que se passou. E', por vezes, o mesmo caso do «exame e do professor benevolo» a que ha dias nos referimos, por «simile». Parece, porém, que o sr. advogado de acusação, contra o seu costume, pretende estabelecer que a testemunha «não sabe» porque não faz esforços para saber. Mas a bôa fé e a simplicidade do sr. Americo Lopes transparecem.

Agora o sr. dr. Ricardo Mota insta, e chega a esta conclusão:

—Houve duas escritas na casa Alves Reis. A primeira foi feita pelo sr. Domingos Cruz, que era socio da casa. A segunda, por Manuel Roquete, que a fez sobre a base da primeira.

Entra uma outra testemunha, o antigo continuo da casa Alves Reis, Limitada, sr. Romeu Pires.

Tem-se notado hoje a precisão, correcção e equilibrada inteligencia dos advogados dos reus secundarios, que instaram, srs. drs. Campos Coelho, Caetano Pereira e Ricardo Mota. No Tribunal não estão os advogados srs. drs. Ramada Curto, Antonio Bourbon, Deusdado e Rodrigues Silva, tendo estado pouco tempo, até agora, os srs. drs. Nobrega Quintal e Antonio de Séves.

A sr.ª D. Carmen Marques, advogada de defesa da esposa de Alves Reis, que adoeceu ha dias, encontra-se em estado gravissimo, receando-se mesmo pela sua vida.

Recita de caridade

Promovida por um gentilissimo grupo de meninas e rapazes da nossa primeira sociedade, realiza-se depois de ámanhã, uma récita de caridade, no teatro Nacional, amavelmente cedido nessa noite por Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro.

Representar-se-hão duas peças em francês: 1.ª—«Gringoire de Thèodore», de Banville, pelas sr.as D. Maria de Mayer Ulrich, D. Teresa de Moraes Amado e D. Teresa de Melo Ulrich e pelos srs. José de Oliveira Belo, Manuel Ferreira Lima e Fernando Amado.

2.ª—«Les deux timides», de Labiche, pelas sr.as D. Maria Helena de Lancastre (Lousã) e D. Ingrid Wiese.

Além destas duas peças, haverá danças e numeros de canto pelas Mademoiselles Asseca, Seisal, Perestrelo, etc.

O produto reverte a favor da construção do novo pavilhão para tuberculosos pobres, no Lumiar, e para as escolas para crianças pobres.

Vai ser, decerto, uma noite de encanto e de entusiasmo, pois as duas peças ensaiadas pela nossa grande artista D. Amelia Rey Colaço despertarão com certesa o entusiasmo de todos que tiverem a dita de as ouvir. A procura dos bilhetes tem sido extraordinaria, podendo-se já ir busca-los á rua de S. Bento, 640 ou pedir pelo telefone para Norte 2045, das 11 ás 16 horas.

Um filho de Sousa Martins?

Do sr. José Tomás de Sousa Martins recebemos ha dias uma carta, em resposta á entrevista que nos foi concedida pelo sr. conde de Mafra.

Devido á absoluta falta de espaço com que temos lutado, só amanhã a podemos publicar.

Proezas dos ladrões

Os gatunos roubaram ao sr. Antero da Silva Pinto, residente na rua Vieira da Silva, 25, uma carteira com 3.000$00.

— Queixou-se na P. I. C., o sr. João Sequeira Barreto, rua Eugenio dos Santos, que ficou sem o melhor de 4.500$00.

— O sr. Joaquim Gonçalves da Costa, morador na travessa do Chafariz da Bola, 19, 1.º, que os gatunos lheroubaram uma carteira contendo 2.000$00 e varios documentos.

A policia vai investigar.

O DIARIO DE LISBOA vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão

TEATRO APOLO 2 sessões ás 8 1|2 e 10 1|2
revista **SENHOR DA SERRA**

MAXIM'S Quinta-feira, 29 de Maio «Dia da Espiga»
Jantar de Gala - ás 21 horas
Brilhantes decorações e lindos efeitos de luz
Reservem as suas mezas

UM CRIME ANTIGO

—o o o—

A morte misteriosa

do capitão Vaquinhas

e a prisão feita em Loanda

O assassinio misterioso do capitão Vaquinhas foi dos que mais apaixonou a opinião publica, já lá vão alguns anos.

Sabia-se que a vitima tinha amizades suspeitas. E que uma bela noite, no seu quarto, depois duma ceia, ele apareceu esfaqueado e meio despido.

Houve pormenores que impressionaram vivamente. Um deles: as impressões digitais, que não pertenciam á vitima, e que ficaram numa garrafa de vinho, que serviu nessa ceia funebre.

Fôram vistos pela vizinhança dois rapazes, um deles de boina, no Bairro Lamosa, onde morava o capitão Vaquinhas.

A policia não poupou esforços. Durante quinze dias investigou com afinco, tendo sido preso um rapaz que disse conhecer a vitima, mas que negou o crime.

Qual teria sido, porém, a causa do crime? Uma doentia perversidade?

A policia ao principio inclinou-se para essa hipotese.

Mas depois começou a falar-se muito numa descoberta que o capitão Vaquinhas, quando estivera em Africa fizera a soldadura autogenica.

A ser assim, alguem que conhecia os trabalhos do capitão Vaquinhas, roubou-os, apoderando-se da descoberta que, diziam alguns, valia uma verdadeira fortuna.

Pois bem! O crime volta de novo a preocupar a policia. Em Loanda foi preso pelo agente Pateira um individuo, que se confessa autor do crime, devendo o respectivo processo chegar brevemente a Lisboa.

TIVOLI — HOJE estreia
da grande super-produção
CHEGOU A ESQUADRA
com **CLARA BOW**

Paramount Films

Casa Annibal Tavares
PARTICIPA aos seus Ex.mos fregueses e amigos que não abriu ontem o seu estabelecimento, inaugurando as suas novas instalações conforme estava anunciado, mas sim definitivamente realizará a sua NOVA exposição de pratas artisticas e joias no dia 1 de Junho.
95—Rua da Prata—97